

Ibama autoriza desmatamento em área de preservação na Região dos Lagos

Empresa já anunciara venda de lotes, mas Prefeitura embargou empreendimento

Paulo Roberto Araújo e
Selma Schmidt

• Responsável pela preservação da natureza na Região dos Lagos, o escritório regional do Ibama autorizou o corte da vegetação de uma área de Mata Atlântica de 120 mil metros quadrados, o equivalente a 15 campos de futebol, em São Pedro da Aldeia. O desmatamento foi embargado, na semana passada, pelo secretário de Obras do município, Maurício Alves, depois do protesto de moradores e ambientalistas, além de um laudo técnico. Sessenta por cento do terreno, onde o dono pretendia fazer um loteamento, já tinham sido desmatados com tra-

tores e fogo. Placas no local já anunciavam a venda de lotes.

Segundo o laudo assinado pelo engenheiro Francisco Vasconcelos, da Prefeitura de São Pedro, o desmatamento na Serra de Sapeatiba — distrito do município — ocorreu em área de proteção ambiental (APA). O documento lembra o decreto 15.136/90, que criou a APA, e diz que, enquanto não entrar em vigor um plano diretor para o local, “ficam proibidos o parcelamento da terra para fins de loteamento ou urbanização, desmatamento, abate de árvores etc”. Vasconcelos assinala ainda que a Lei Orgânica classifica a Serra de Sapeatiba como de relevante interesse ecológico.

O terreno é de propriedade da Capivara Empreendimentos Imobiliários. Em 17 de março, a empresa solicitou autorização para a “supressão de vegetação no imóvel”, sem especificar a área e a quantidade de árvores. Através do ofício 027-97, o diretor do Ibama da Região dos Lagos, Eduardo Pimenta, disse que nada tinha a opor ao que fora solicitado.

— Quando mandamos os fiscais, havia dois tratores no terreno, que foram apreendidos. A empresa alegou que só limpava a área para fazer a demarcação e o levantamento topográfico. Até aí é aceitável. Mas eles acabaram com a maior parte da vegetação rasteira — contou Alves.

O secretário de Obras informou que a Capivara sequer apresentou pedido de aprovação do loteamento. Apesar disso, já há placas anunciando a venda dos lotes em 60 vezes, com mensalidades de R\$ 121. O chefe da fiscalização do Ibama no Rio, coronel Luiz Antônio Ferreira, acredita que a Capivara tenha extrapolado os limites da licença. Uma equipe técnica fará uma inspeção amanhã no local:

— Constatada a irregularidade, o infrator será punido e terá de reflorestar a área devastada.

Procurado durante dois dias pelo GLOBO em sua empresa, o dono da Capivara, Fernando dos Anjos, não foi encontrado. ■

OG 0600
27/7/97
16/10/99
25